

“Melhor maneira de educar as novas gerações”



“Desporto na Escola, Educando para a Igualdade” é o título do livro apresentado na Câmara Municipal de Matosinhos, na semana passada, numa cerimónia presidida pela secretária de Estado da Igualdade de Género, Elza Pais, e Guilherme Pinto.

Da autoria de Paula Silva e Isabel Cruz, docentes na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto e membros da Associação Portuguesa Mulheres e Desporto. A obra foi elaborada com base num trabalho desenvolvido com escolas do distrito do Porto, tem como objectivo prevenir e combater a discriminação sexista no desporto, resultando de uma colaboração entre a Câmara de Matosinhos e da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Alda Pena, responsável da Associação Portuguesa Mulheres e Desporto, apresentou a instituição, constituída em 1986, referindo que esta contribui “para a igualdade e a participação das mulheres no desporto a todos os níveis”, tendo como princípios “os valores e as recomendações internacionais em matéria de direitos humanos e igualdade, particularmente as da declaração de Brighthon, aprovada por 86 países”, durante a primeira conferência internacional sobre mulheres e desporto, realizada nessa cidade inglesa em 1994.

Paula Silva explicou que a obra “é um manual com propostas a ser implementadas nas escolas, fazendo todo o sentido a adopção nacional do que propomos”. O projecto surge pela necessidade de as atletas femininas serem tratadas de igual forma como os masculinos: “Defendemos que é importante promover actividades que levem a uma maior participação das raparigas nas actividades desportivas”.

As propostas do livro “estão direccionadas para serem implementadas no âmbito das escolas, estabelecimentos onde todos os jovens se encontram”, além de que, “por razões curriculares, é obrigatório ter Educação Física desde o 1º ano até ao 12º. Um espaço por excelência para promover as questões da igualdade no desporto”.

O livro “propõe dois eixos de actuação”, ou seja, “o conhecimento e a denúncia das situações de discriminação e a sensibilização dos agentes desportivos para a prevenção desse problema, através da implementação de um conjunto de boas práticas pedagógicas quotidianas que visam uma participação mais equitativa nas actividades desportivas em contexto escolar”, pretendendo “incutir uma mudança de atitudes e comportamentos de agentes com responsabilidade nas organizações desportivas”.

Para Guilherme Pinto, Matosinhos foi “bem escolhido” para o lançamento do livro, devido ao nosso Concelho “poder ser apontado como um exemplo” porque “durante cerca de década e meia uma célebre equipa feminina de voleibol dominou por completo a modalidade. Era um motivo de orgulho”. Lembrou que a Câmara aprovou em 2009 “o plano municipal de igualdade do género”.

No mandato anterior, perante a constatação de que nos clubes havia poucas mulheres a praticar desporto, a Câmara incentivou as colectividades a admitir jovens raparigas nas suas instalações: “É com algum prazer que tanto eu como José Guilherme Aguiar, vereador do Desporto, vemos que nos clubes o número de atletas femininos aumentou”. Louvou o governo por ter lançado medidas que “fazem com que a igualdade do género aconteça na sociedade”.

Elza Pais reconheceu que “promover a igualdade é a melhor maneira de educar as novas gerações” e opinou que “a prática desportiva é fundamental para a afirmação e realização pessoal de cada pessoa, assumindo uma importância extrema na sociedade, quer pelo impacto que tem no desenvolvimento das capacidades interpessoais, quer pelo bem-estar físico e mental que proporciona”.

A secretária de Estado defendeu que “a eliminação dos estereótipos de género, que continuam presentes nos currículos, nas práticas educativas, na formação de diversos agentes educativos, nos materiais pedagógicos, é imprescindível para que as raparigas e os rapazes possam ver-se como iguais, com as mesmas possibilidades e direitos”. Pelo que considerou “muito oportuno” o lançamento do livro.

JMC